

propondo mudanças para a qualificação dos serviços prestados à população usuária da saúde”, afirmou.

A assistente social Tânia Dahmer discorreu sobre a história do Serviço Social no Brasil, na palestra “Parecer Social: um desafio antigo ou novo?”, buscando contextualizar esta discussão no âmbito da prática profissional. Já a professora Rita Cavalcante palestrou sobre a temática A entrevista no contexto do Estudo-Social, destacando a entrevista social para uma intervenção qualificada. “O seminário abordou o debate sobre os instrumentos técnico-operativos, tendo em vista a necessidade de promover reflexões sobre as diferentes temáticas que atravessam o cotidiano do trabalho em saúde e a intervenção do assistente social, das quais destacamos entrevista, estudo, laudo e parecer social”, completou Ana Claudia.



### HC IV debate a intervenção na dor social em cuidados paliativos

O Serviço Social do HC IV promoveu workshop com o tema *Conhecimento e intervenção na dor social: a práxis do assistente social em cuidados paliativos*, para o público interno e externo, no dia 30 de junho. O evento ocorreu no auditório do Pilotis e teve como palestrante a assistente social Letícia Andrade, pós-doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na parte da tarde, os participantes puderam debater assuntos da área em uma oficina de interlocução.

Renata Rocha, do Serviço Social do HC IV, revelou que houve muita procura pelo evento. “Ficamos muito felizes porque em dois dias de inscrições as vagas acabaram. Temos visto o aumento de espaços como esse e de produção teórica na nossa área. Precisamos defender o cuidado paliativo como um direito humano e social”, completou.

Na palestra, Letícia Andrade destacou que o serviço social em cuidados paliativos tem uma grande trajetória para ser cumprida. “Fazemos muito, mas escrevemos pouco sobre nossa prática”, contou. Letícia explicou que as diferenças sociais refletem no cuidado. “Os mais empobrecidos sofrem mais com a doença”, afirma. A diretora da unidade, Germana Hunes, ressaltou a importância de reunir pessoas comprometidas com a disseminação de conhecimento. “Devemos sempre abrir novas portas para a discussão com outros serviços e instituições, porque devemos trabalhar em equipe”, disse.



A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, e o reitor, Luiz Pedro San Gil Jutuca, comemoram oficialização da parceria entre as instituições

## INCA firma acordo de cooperação com a Unirio

Com o objetivo de viabilizar o intercâmbio nos campos científicos, cultural, docente, técnico-pedagógico, técnico-administrativo e discente, o INCA e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) assinaram um acordo de cooperação técnica, publicado no Diário Oficial da União no dia 28 de junho. A cerimônia ocorreu no Gabinete de Reitoria da Universidade, na Praia Vermelha.

Para a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, a proposta visa sair do nível pessoal e ir para o institucional. “Essa mudança garantirá a continuidade dos projetos, independentemente das pessoas que estiverem à frente deles”, destacou. O reitor da Unirio, Luiz Pedro San Gil Jutuca, frisou a necessidade de que os diversos departamentos tomem conhecimento do acordo, para que ações conjuntas possam se capilarizar pela Universidade. “A cooperação técnica com uma instituição séria como o INCA é dever de todo reitor”, concluiu.

O acordo foi firmado por iniciativa da Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). “Desde 2012, contamos informalmente, mas de maneira exitosa, com a colaboração de discentes e docentes da Unirio em atividades de ensino e pesquisa”, explica Ubirani Otero, responsável pela Unidade Técnica. Para obter a formalização e expandir o escopo, foi redigido o termo, que possibilitará a extensão da parceria a outros departamentos e unidades das duas instituições federais. O momento da redação do acordo coincidiu com a criação do Laboratório de Mutagênese Ambiental (LMA), no Departamento de Bioquímica do Instituto Biomédico da Unirio. No local, são realizados testes de genotoxicidade e imunotoxicidade, bem como o biomonitoramento de exposição a substâncias tóxicas presentes no ambiente geral e ocupacional.